

RONIER DOS SANTOS



Impacto econômico da indústria moveleira no Estado de Santa Catarina

**CURITIBA/PR
Outubro/2011**

RONIER DOS SANTOS

Impacto econômico da indústria moveleira no Estado de Santa Catarina

Trabalho apresentado para obtenção parcial do título de Gestão Florestal no curso de Pós-Graduação em Gestão Florestal do dep. de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Dr. Ricardo Berger

CURITIBA/PR
Outubro/2011



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Objetivos	7
1.1.1 Objetivo geral	7
1.1.2 Objetivos específicos	7
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
3 METODOLOGIA	12
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	13
4.1 Características do Setor Moveleiro e Matéria prima	13
4.2 Geração de Emprego	16
4.3 Número de Estabelecimentos e Porte	19
4.4 Pólo Moveleiro do Alto Vale do Rio Negro	20
4.5 Geração de Tributos	22
4.6 Faturamento	23
4.7 Participação na Exportação	24
4.8 A Crise no Setor Moveleiro	27
5 CONCLUSÃO	30
6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

RESUMO

A indústria da madeira e mobiliário é o terceiro maior empregador de mão-de-obra do Brasil. A indústria moveleira do estado de Santa Catarina, é responsável por quase metade das exportações do setor no país, nove em cada dez móveis exportados são dos estados do Sul. Santa Catarina lidera com 42 % das exportações. O Alto Vale do Rio Negro, no planalto Norte de Santa Catarina é o maior pólo exportador de móveis do Brasil. Desta forma, tem-se a necessidade de avaliar o impacto econômico da indústria moveleira no estado catarinense, de forma a identificar o número de estabelecimentos, o número de empregos gerados pelo setor, participação na exportação, a geração de tributos ao estado e o faturamento. Para a realização do presente estudo, utilizou-se da técnica de pesquisa bibliográfica e exploratória, resultando na apresentação de informações quanto ao impacto econômico do setor moveleiro no estado de Santa Catarina. Conclui-se com este estudo, a forte dependência do setor à exportação, e sugere-se, ao setor moveleiro catarinense, adaptações ao mercado e a economia, como desenvolver novos produtos, diversificando-os para mercado interno e externo, melhorar a produtividade, e ampliar o leque para exportação, de início concentrar-se no mercado Europeu.

1 INTRODUÇÃO

O setor florestal brasileiro contribui com cerca de 5% na formação do PIB Nacional e com 8% das exportações, gera 1,6 milhão de empregos diretos, 5,6 milhões de empregos indiretos e uma receita anual de US\$ 20 bilhões, e recolhe anualmente R\$ 3 bilhões de impostos.

A indústria da madeira e mobiliário é o terceiro maior empregador de mão-de-obra do Brasil. A indústria moveleira do estado de Santa Catarina, é responsável por quase metade das exportações do setor no país, nove em cada dez móveis exportados são dos estados do Sul. Santa Catarina lidera com 42 % das exportações. O Alto Vale do Rio Negro, no planalto Norte de Santa Catarina é o maior pólo exportador de moveis do Brasil.

O estado catarinense ocupa ainda a terceira colocação no ranking da fabricação de móveis no país.

Desta forma, tem-se a necessidade de avaliar o impacto econômico da industria moveleira no estado catarinense, de forma a identificar o número de estabelecimentos, o número de empregos gerados pelo setor, participação na exportação, a geração de tributos ao estado e o faturamento.

Para realização do presente estudo será utilizado a técnica de pesquisa bibliográfica e exploratória, afim de realizar um estudo mais aprofundado, e identificar o real impacto da indústria moveleira no estado de Santa Catarina.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar o impacto econômico da indústria moveleira no Estado de Santa Catarina.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar a contribuição econômica da indústria moveleira no Estado de Santa Catarina;
- Avaliar os pontos positivos e negativos do impacto econômico da indústria moveleira no Estado de Santa Catarina.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As empresas do setor moveleiro são, em sua grande maioria, familiares, tradicionais e de capital inteiramente nacional, podendo, no entanto, observar-se em alguns segmentos específicos discreto interesse de empresas estrangeiras em ingressarem nesse mercado. (DUARTE, 2000)

A cadeia produtiva de móveis, mais representativa no Brasil privilegia os móveis de madeira que representam cerca de 80 % das matérias primas utilizadas nesta indústria. Com isto, o setor de base florestal tem grande influência para este setor produtivo (PAMPLONA, 1998).

Até meados da década de 60 as florestas nativas eram a principal fonte de suprimento para o setor de base florestal. Mas com a prática de manejos não sustentáveis em larga escala, a eficiência do setor florestal ficou comprometida. A promulgação do novo Código Florestal em 1965, a instituição do incentivo fiscal para reflorestamentos em 1966 e a criação do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) em 1967, marcaram uma nova política florestal brasileira, a dos reflorestamentos em larga escala. Atualmente cerca de 70 % da madeira para consumo industrial no Brasil provém de reflorestamento, com uma tendência contínua de crescimento (ANDRADE, 1998).

Os reflorestamentos de pinus são responsáveis pela quase totalidade da oferta de madeira florestal catarinense. Elas crescem, em média, 30 metros cúbicos por hectare/ano, resultado do melhoramento genético obtido nos últimos anos (FILHO, 2004)

O setor florestal brasileiro contribui com cerca de 5% na formação do PIB Nacional e com 8% das exportações; gera 1,6 milhão de empregos diretos, 5,6 milhões de empregos indiretos e uma receita anual de US\$ 20 bilhões; recolhe anualmente R\$ 3 bilhões de impostos; conserva uma enorme diversidade biológica; tem 6,4 milhões de hectares de plantações florestais para fins comerciais, sendo 4,8 milhões com florestas de produção de Pinus e Eucaliptos; mantém 2,6 milhões de hectares de florestas nativas, inseridas nos reflorestamentos; e possui cerca de 15 milhões de hectares de Florestas Nacionais (IPEF,2002)

O setor moveleiro catarinense, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, é o maior exportador brasileiro de móveis, seguido pelo estado do Rio Grande do Sul e São Paulo.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, existiam no Brasil 31.366 empresas fabricantes de móveis em 2008, 92,7% eram micro empresas e 6,2% empresas de pequeno porte. Em 2008, Santa Catarina possuía um total de 3.383 empresas de fabricação de móveis, que no mesmo ano geraram 26.077 postos formais de trabalho.

Existe cerca de 16.000 empresas formais que produzem móveis no Brasil, e somadas às empresas informais, esse número sobe para 50.000 empresas moveleiras. (BOEIRA, 2010)

Ao longo das duas últimas décadas, o setor de móveis brasileiro vem buscando se adequar ao novo contexto de competição marcado pelo papel central da inovação tecnológica. Nesse aspecto, destaca-se em particular, a crescente incorporação de tecnologias mais avançadas nos métodos de produção com a

crecente utilização de equipamentos eletroeletrônicos e computadorizados, bem como, ao uso de novos tipos de matéria-prima e novas combinações que vêm ocorrendo no setor desde a década de 90. Os painéis de madeira reconstituída ou laminada, formados a partir de madeiras das espécies de eucalipto e Pinus, vêm gradativamente substituindo a utilização de madeira maciça principalmente nas partes externas dos produtos, em acabamentos dos produtos finais. (BOEIRA, 2010)

A indústria da madeira e mobiliário é o terceiro maior empregador de mão-de-obra do Brasil, nove em cada dez móveis exportados são dos estados do Sul, mais São Paulo. Santa Catarina lidera com 42 % das exportações. O Alto Vale do Rio Negro, no planalto Norte de Santa Catarina é o maior pólo exportador de moveis do Brasil (VERAS, 2007).

O fortalecimento da cadeia industrial moveleira, desde a produção da madeira e produtos sólidos, provenientes de reflorestamentos, até a fabricação final do móvel é fator essencial para o incremento da competitividade do setor. (GORINI, 2007).

O desempenho econômico do setor moveleiro com relação à evolução do faturamento, produção e consumo vem apresentando melhoras significativas, principalmente a partir de 2001, quando a economia passa a apresentar um quadro macroeconômico mais estável. Esse quadro favorável permitiu o aumento do consumo interno e ao mesmo tempo provocou um crescimento nas exportações. As exportações que eram de US\$ 485 milhões no ano de 2000 fecharam o ano de 2007 atingindo a marca de US\$ 1 bilhão. (BOEIRA, 2010).

A indústria moveleira movimenta ainda uma extensa rede de fornecedores, como indústrias de ferragens, puxadores, vernizes, chapas, revestimentos, acessórios em plástico, máquinas, entre outros. Os canais de distribuição utilizados pela indústria variam conforme o porte das empresas e o e o mercado consumidor que visam atingir (PAMPLONA, 1998).

É crescente a percepção da indústria moveleira para o desenvolvimento competitivo a partir do associativismo. Alguns exemplos são consórcios de exportação, centrais de compras, centrais de serviços, de vendas no mercado interno entre outras (GORINI, 2007).

Para o aumento atual, vale apostar e centrar esforços numa gestão voltada para a excelência empresarial, ao mesmo tempo buscando melhorias de qualidade e produtividade como também na agregação de valor através da inovação de produtos e processos. (BOEIRA, 2010)

3 METODOLOGIA

Para que os objetivos do presente trabalho fossem alcançados, utilizou-se da técnica de pesquisa bibliográfica e exploratória.

Green, Tull e Albaum, 1998, definem a pesquisa exploratória como aquela que visa identificar problemas, realizar um estudo mais aprofundado desses e formular novas opções de cursos de ação.

Assim, entende-se que o estudo em questão se encaixa dentro das características e premissas que validem a sua realização.

As informações do embasamento teórico do trabalho foram desenvolvidas a partir da realização de pesquisa bibliográfica e através de sites relacionados com o setor, buscando dados que fornecessem as principais relações da esfera da base florestal com a indústria moveleira, sua importância econômica para o Estado e as principais regiões que dependem deste setor.

Em se tratando de um estudo regional existem certos limites, se analisarmos as especificidades dos fatores que integram a cadeia produtiva moveleira e das diferenças que se encontram tendo ainda que se levar em conta as variáveis externas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Características do Setor Moveleiro e Matéria prima

O setor moveleiro caracteriza-se por um conjunto de vários processos de produção, com diferentes matérias-primas e uma diversidade de produtos finais, variando principalmente de acordo com os materiais com que os móveis são confeccionados e/ou acabados (madeira, metal e outros), bem como, os usos a que são destinados (móveis para residência e para escritório, etc...). Devido a aspectos técnicos e mercadológicos, as empresas, em geral, são especializadas em um ou dois tipos de móveis, como, por exemplo, de cozinha e banheiro, estofados, entre outros.

Os móveis de madeira, detêm expressiva parcela do valor total da produção do setor, são ainda segmentados em dois tipos:

- retilíneos, que são lisos, com desenho simples de linhas retas e cuja matéria-prima principal constitui-se de aglomerados e painéis de compensados (painel de aglomerado é formado a partir da redução da madeira em partículas que são depois impregnadas com resina sintética para formar um colchão que, pela ação controlada de calor, pressão e umidade, transforma-se no painel, o painel de compensado é um produto obtido pela colagem de lâminas de madeira sobrepostas);
- e torneados, que reúnem detalhes mais sofisticados de acabamento, misturando formas retas e curvilíneas e cuja principal matéria-prima é a madeira maciça de lei ou de reflorestamento, podendo também incluir painéis

de medium-density fiberboard (MDF), passíveis de serem usinados (painel de MDF é produzido a partir de fibras de madeira, aglutinadas com resinas sintéticas através de temperatura e pressão, possuindo consistência similar à da madeira maciça).

Predominam no setor pequenas e médias empresas que atuam em um mercado muito segmentado, é ainda intensivo em mão-de-obra e apresenta baixo valor adicionado (por unidade de mão-de-obra) em comparação com outros setores.

A demanda por móveis - muito segmentada - varia positivamente com o nível de renda da população e o comportamento de alguns setores da economia, particularmente a construção civil. A elevada elasticidade-renda da demanda torna o setor muito sensível às variações conjunturais da economia, sendo um dos primeiros a sofrer os efeitos de uma recessão. O gasto com móveis em geral situa-se na faixa de 1% a 2% da renda disponível das famílias. Outros fatores que influenciam a demanda por móveis são as mudanças no estilo de vida da população, os aspectos culturais, o ciclo de reposição, o investimento em marketing entre outros.

A tecnologia muito difundida e acessível, a estreita cooperação entre as indústrias de móveis e de máquinas, permite uma constante atualização da base técnica. Contudo pelo fato do processo produtivo não ser contínuo, a modernização, muitas vezes, pode ocorrer apenas em determinadas etapas da produção. Em algumas fábricas, pode-se encontrar máquinas modernas que coexistam com máquinas obsoletas.

Além da tecnologia, os demais fatores de competitividade da indústria de móveis relacionam-se com novas matérias-primas, design, especialização da

produção, estratégias comerciais e de distribuição, entre outros. A dinâmica das inovações baseia-se, principalmente, naquelas que se referem ao produto, através do aprimoramento do design e da utilização de novos materiais. A qualidade do produto final é julgada de acordo com as seguintes variáveis principais: material, design e durabilidade, entre outras.

A principal fonte de matéria-prima florestal para a indústria moveleira, atualmente são oriundas das florestas plantadas, e o estado de Santa Catarina vem crescendo gradativamente, utilizando como principal fonte a madeira provinda de reflorestamentos, auxiliando assim na conservação dos remanescentes florestais do Estado.

O total de madeira consumida em Santa Catarina, 85,13 % são oriundas de florestas plantadas de Pinus, 6,87 % de Eucalipto, principalmente utilizado na produção de papel e celulose e 8 % provém de florestas nativas. O setor moveleiro é o que menos investe na produção de florestas, porém, este setor, responde por 15 % de todo o consumo de matéria-prima do setor de base florestal (FILHO, 2004).

Contudo, o setor de base florestal está inteiramente interligado, assim como os outros segmentos que integram a cadeia, para formar o produto final. Desta forma, produtores rurais que produzem matéria-prima para indústria da celulose e papel, bem como as próprias indústrias, acabam por fornecer matéria-prima, para o setor moveleiro, seja de forma direta, com a condução de suas florestas para usos múltiplos, ou de forma indireta fornecendo matéria-prima para indústrias do aglomerado, MDF, etc...

4.2 Geração de Emprego

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário, existem mais de 16.000 empresas do setor moveleiro espalhados pelos estados brasileiros empregando aproximadamente 206.000 pessoas. Essas empresas localizam-se em sua maioria na região centro-sul do país, constituindo, em alguns estados, pólos moveleiros, a exemplo de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul; São Bento do Sul, em Santa Catarina; Arapongas no Paraná; Mirassol, Votuporanga e São Paulo, em São Paulo; Ubá em Minas Gerais, Linhares no Espírito Santo. Dentre as empresas do setor, 60% referem-se a móveis residenciais, 25% a móveis de escritório e 15% a móveis institucionais, escolares, médico-hospitalares, móveis para restaurantes, hotéis e similares. São empresas familiares, tradicionais e na grande maioria de capital inteiramente nacional.

Os estados que mais possuem empresas e empregam trabalhadores no setor moveleiro são apresentados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Estados que mais Possuem Empresas e Empregam Trabalhadores no Setor Moveleiro

Estado	Nº de estabelecimentos	Nº Trabalhadores
Ceará	328	4.126
Bahia	355	4.816
Minas Gerais	2.126	24.717
Espírito Santo	313	5.402
Rio de Janeiro	583	5.367
São Paulo	3.754	48.462
Paraná	2.133	29.079
Santa Catarina	2.020	32.273
Rio Grande do Sul	2.443	33.479
Goiás	398	3.334

Fonte: Abimóvel

De acordo com o Governo do Estado de Santa Catarina – Secretária de Estado da Fazenda, o número de empregos gerados em 31 de dezembro de 2010, envolvidos na fabricação de móveis com predominância de madeira foi de 24.449 empregos, correspondendo a 1,24%, de 1.969.654 dos empregos gerados no estado, o que garante a décima posição de Classe de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE, na geração de empregos no referido estado.

A tabela 2 a seguir, apresenta as doze (12) principais classes geradoras de emprego no estado de Santa Catarina.

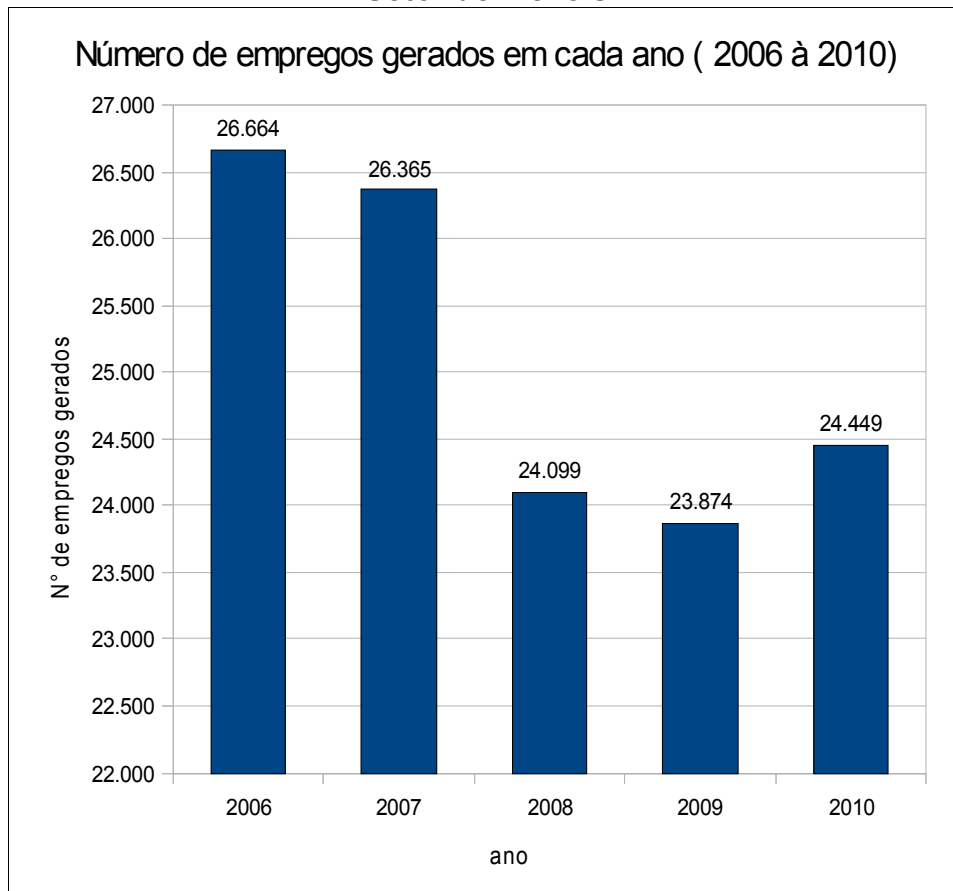
Tabela 2 - Número de Empregos por Classe de Atividade Econômica (classificação CNAE), no Estado de Santa Catarina em 2010.

Classe de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Nº de empregos
Administração pública em geral	202.450
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	92.235
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios hipermercados e supermercados	54.243
Transporte rodoviário de carga	51.688
Construção de edifícios	47.828
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	47.608
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	44.359
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	27.756
Atividades de atendimento hospitalar	26.565
Fabricação de móveis com predominância de madeira	24.449
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	20.785
Atividades de vigilância e segurança privada	20.527

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS 2006 a 2010 e elaboração própria

O gráfico 1, abaixo, apresenta o número de empregos gerados no estado de Santa Catarina, na classe fabricação de móveis com predominância em madeira, entre os anos de 2006 à 2010.

Gráfico 1 – Número de empregos gerados por ano entre 2006 à 2010, pelo Setor de Móveis



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS 2006 a 2010 e elaboração própria

Analisando-se o gráfico 1, pode-se constatar um declínio no número de empregos gerados no estado de Santa Catarina, na classe fabricação de móveis com predominância em madeira, entre os anos de 2006 à 2009, e uma pequena reação no ano de 2010. Em outras palavras no período compreendido em 2006 à 2009, o setor desempregou 2.790 funcionários, e no ano de 2010 gerou 575 novos empregos.

O desemprego gerado no período de 2006 à 2009, esta inteiramente ligado à crise do setor, a qual se deu principalmente em função à desvalorização do dólar. Ver item 4.8 - A Crise no Setor Moveleiro.

4.3 Número de Estabelecimentos e Porte

No ano de 2009, a atividade de fabricação de móveis atingiu um total de 2.065 estabelecimentos no estado catarinense, divididos em micro, pequena, média e grande empresa. A saber:

- micro empresa: 0 a 19 empregados;
- pequena empresa: 20 a 99 empregados;
- média empresa: 100 a 499 empregados;
- grande empresa: 500 empregados ou mais;

A tabela 3, revela o número de estabelecimentos e o número de empregados, por tamanho de empresa, no ano de 2009 no estado de Santa Catarina, gerado pela atividade de fabricação de móveis.

Tabela 3 – Número de Estabelecimentos e Número de Empregados por tamanho no ano de 2009 em Santa Catarina

DESCRIÇÃO	MICRO	PEQUENA	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Nº DE ESTABELECEMENTOS	1.809	213	42	1	2.065
Nº DE EMPREGADOS	8.136	8.875	8.217	800	26.028

Fonte: FIESC/2010 e elaboração própria.

Dos 2.065 estabelecimentos, 1.809 são micro empresas, que empregam 1.836 funcionários, 213 pequenas empresas, empregam 8.875 funcionários, 42 empresas de porte médio empregam 8.217 funcionários e 1 grande empresa

emprega 800 funcionários, formando um total de 26.028 empregos gerados pela atividade de fabricação de móveis no estado de Santa Catarina.

De acordo com a tabela acima, as empresas de porte pequeno são responsáveis por empregar 34,10 % de toda mão de obra do setor no estado catarinense, e 31,56 % as empresas de porte médio, 31,25 % dos empregos são gerados por microempresas e apenas 3,07 % dos empregos gerados por grandes empresas. Este fato destaca a importância das micro à médias empresas no setor moveleiro catarinense.

4.4 Pólo Moveleiro do Alto Vale do Rio Negro

O pólo moveleiro do Alto Vale do Rio Negro, entre as cidades de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho, constituem o maior pólo moveleiro do Brasil, onde a produção de móveis é a principal fonte de renda de muitas famílias.

O aglomerado moveleiro de São Bento do Sul abrange uma área que engloba basicamente três municípios na microrregião denominada Alto Vale do Rio Negro, localizada no planalto norte do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. A região industrial liderada por São Bento do Sul conta ainda com os municípios de Rio Negrinho e Campo Alegre. O início se deu por volta de 1873, quando o Estado de Santa Catarina recebia imigrantes de países como Bavária, Prússia, Polônia, Saxônia e Tchecoslováquia, e tinha como primeiro destino as regiões baixas de Joinville.

Seguindo as margens do Rio São Bento, alguns colonos subiram até o planalto, onde se instalaram 70 famílias, que conseguiriam a emancipação do município de São Bento do Sul em 1884 (ACIB; UNIVILLE, 2004).

Aproveitando-se da madeira retirada da floresta, propiciaram o surgimento das serrarias, carpintarias, marcenarias, precursoras da indústria moveleira que se instalaria mais tarde. A facilidade em obter madeira de lei, como o pinheiro, a imbuia, a canela, permitiu que surgissem as primeiras fábricas artesanais.

A regionalização do aglomerado moveleiro caracteriza-se por uma microrregião cujo principal município é São Bento do Sul, mas as indústrias estão espalhadas por dois outros municípios: Campo Alegre e Rio Negrinho. A cidade, que empresta o nome ao aglomerado, possui 65,4 mil habitantes, segundo o Censo Demográfico 2000, do IBGE, e, se somada aos outros dois municípios, totaliza 114.778 habitantes. A microrregião, por sua vez, pertence a um espaço maior denominado mesorregião, com uma população de 1.026.606 habitantes, situada ao norte do Estado de Santa Catarina.

A indústria de transformação, que engloba a fabricação de móveis, apresenta uma produção industrial bruta no valor de R\$ 815 milhões, em um total de 994 empresas, que empregam 20.556 pessoas, o que representa 57% da força de trabalho da região.

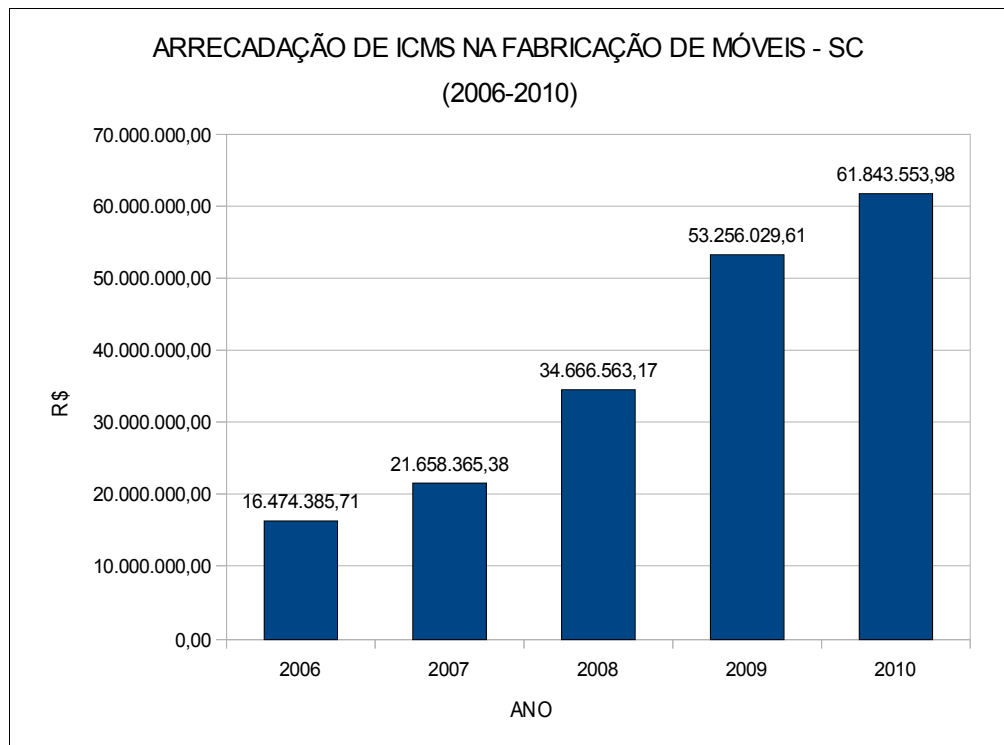
Em estudo sobre o setor moveleiro no Brasil, Gorini (1998) relata que 210 empresas moveleiras nos municípios de São Bento do Sul e Rio Negrinho empregam um total de 8.500 funcionários. Dessa forma, o aglomerado posiciona-se em primeiro lugar em número de trabalhadores, e em segundo lugar na quantidade de empresas, atrás apenas de Votuporanga, no Estado de São Paulo. O aglomerado produz principalmente móveis de pinus, dormitórios, cozinhas e sofás. Seu mercado

principal é internacional, responsável por 40% dos US\$ 390 milhões exportados pelo Brasil, mas menos de 1% do mercado mundial (GORINI, 1998).

4.5 Geração de Tributos

De acordo com o Governo do Estado de Santa Catarina – Secretária de Estado da Fazenda, a arrecadação de ICMS da indústria no Estado de Santa Catarina no ano de 2010 foi de R\$ 4.011.054.898,15. Só o setor de fabricação de móveis contribuiu com R\$ 61.843.553,98, correspondendo à 1,5 % da arrecadação de ICMS da indústria, no ano de 2010 no estado de Santa Catarina.

O gráfico a seguir revela a crescente arrecadação de ICMS no estado no setor de fabricação de móveis, entre os anos de 2006 à 2010.



Fonte: Secretária de Estado da Fazenda de SC e elaboração própria

4.6 Faturamento

A participação do segmento da atividade de fabricação de móveis, na indústria de transformação catarinense foi de 2,10 % no ano de 2007 e 2008.

A tabela 4, a seguir apresenta o Faturamento médio mensal da indústria catarinense, por setor de atividade, em 2008 e 2009.

Tabela 4 – Faturamento Médio Mensal da Indústria Catarinense, por Setor de Atividade, em 2008 e 2009.

Gêneros	R\$ mil correntes/mês	
	2008	2009
Alimentos e bebidas	345.044,87	323.494,55
Têxtil	181.357,28	172.891,72
Vestuário e acessórios	107.643,51	122.214,31
Couro e calçados	6.967,42	6.730,29
Madeira	50.787,10	41.295,23
Celulose e papel	178.229,51	175.123,90
Edição e impressão	17.209,92	15.476,71
Química	32.651,91	33.738,37
Plástico	107.400,37	100.674,39
Minerais não metálicos	166.518,74	170.018,97
<i>Cerâmica</i>	130.608,83	134.605,60
Metalurgia básica	222.786,83	171.715,70
Prod. metálicos - excl. máquinas	65.582,65	52.195,53
Máquinas e equipamentos	279.445,15	326.511,28
Máq., aparelhos e mat. elétricos	321.633,62	285.412,94
Mat. eletrônico e equip. comunicação	21.485,17	20.613,64
Veículos automotores	86.832,99	56.483,60
Móveis	40.262,80	43.539,71
Diversas	27.753,37	23.498,36
Total Ind. transformação*	2.259.593,21	2.141.629,20

Fonte: FIESC/Pesquisa Indicadores Industriais (amostral)

Obs.: valores obtidos a partir de 200 indústrias, aproximadamente.

* Somatório dos valores acima, exceto cerâmica que é subitem.

O faturamento médio mensal da indústria catarinense em 2008 foi de R\$ 2.259.593,21, dos quais, o segmento da atividade de fabricação de móveis,

contribuíram com R\$ 40.262,80. Já no ano de 2009, o faturamento médio mensal da indústria catarinense foi de R\$ 2.141.629,20, onde a indústria de móveis contribuiu com R\$ 43.539,71 por mês.

4.7 Participação na Exportação

O Estado de Santa Catarina é o maior exportador e terceiro maior produtor de móveis do país, possui mais de 900 fábricas de móveis, emprega cerca de 18 mil pessoas e contribuiu com 50% do total exportado em 1997. O principal pólo moveleiro do estado e um dos maiores do Brasil - São Bento do Sul - constitui o maior centro exportador do país, com quase 40% do total das exportações nacionais, e confecciona móveis para uso residencial (cerca de 80% da produção), direcionados em sua maior parte para o mercado de exportação: a grande maioria das empresas da região, independente do porte, opera com exportações, em contraste com o pólo de Bento Gonçalves, acima mencionado. Existem empresas exclusivamente exportadoras, que trabalham, em sua maior parte, sob encomenda, especialmente as pequenas e micro. Entre as principais empresas de São Bento do Sul, cabe destacar Artefama, Rudnick, Neumann, Leopoldo, Zipperer, Weiherman, Serraltense e Três Irmãos. (GORINI, 1998).

As exportações brasileiras de móveis fecharam o ano de 2008 com déficit de 1,7% em comparação ao ano anterior. As vendas externas do setor totalizaram US\$ 988.045.347.

Os Estados Unidos comprou o equivalente a US\$ 160.906.447, sendo responsáveis por 16,3% do total das vendas externas dos móveis brasileiros. Além

dos Estados Unidos, as exportações brasileiras se concentram basicamente entre Argentina, França e Reino Unido. Vale lembrar que todos os dados disponíveis são referentes aos NCM's 9401 - 94019090 / 9403 – 94049090.

A tabela 5, a seguir apresenta o destino das exportações brasileiras de móveis, para os principais países - US\$ FOB / 2008.

Tabela 5 - Destino das Exportações Brasileiras de Móveis - Principais Países, US\$ FOB / 2008.

País	US\$	%
Estados Unidos	160.906.447	16,30%
Argentina	119.666.308	12,10%
França	93.742.036	9,50%
Reino Unido	72.652.619	7,40%
Chile	45.833.529	4,60%
Espanha	43.344.861	4,40%
Alemanha	35.701.691	3,60%
Países Baixos	32.292.417	3,30%
Venezuela	26.710.834	2,70%
Uruguai	25.834.241	2,60%
México	17.735.433	1,80%
Canadá	10.455.186	1,10%
Irlanda	6.390.760	0,60%
Outros	296.778.985	30,00%
Total	988.045.347	100,00%

Fonte: MOVERGS /CGI Moveleiro/SECEX/SDP

Segundo (Abimóvel 2008), o estado de Santa Catarina, é o maior estado exportador do setor, com 32,4% do total exportado pelo país, vendeu entre janeiro e dezembro de 2008 US\$ 320.364.314.

Rio Grande do Sul, responsável por 29,3% das vendas externas de móveis encerrou o ano com leve aumento nas exportações. São Paulo teve um aumento de aproximadamente 30% em suas exportações de móveis.

Paraná apresentou índice positivo em relação a 2007, 15,6%; Bahia fechou em queda de 34,4%, Minas Gerais vem se destacando, encerrou 2008 com um aumento de 14% nas exportações do setor moveleiro.

Na tabela 6, apresenta-se a exportação brasileira de móveis - por estado - US\$ FOB / 2008.

Tabela 6 - Exportação Brasileira de Móveis - por Estado - US\$ FOB / 2008

Estado	US\$	%
Santa Catarina	320.364.314	32,40%
Rio Grande do Sul	289.273.554	29,30%
São Paulo	167.182.459	16,90%
Paraná	127.866.466	12,90%
Bahia	43.030.643	4,40%
Minas Gerais	21.159.233	2,10%
Outros Estados	19.168.678	1,90%
Total	988.045.347	100,00%

Fonte: MOVERGS /CGI Moveleiro/SECEX/SDP

De acordo com a tabela 6, o estado de Santa Catarina, é o maior exportador de móveis do país, com o valor de US\$ 320.364.314, o que representou no ano de 2008, 32,40 % das exportações nacionais do setor moveleiro.

As dez principais exportações catarinenses por capítulos da NCM em 2008 e 2009, são apresentadas na tabela 7, abaixo.

Tabela 7 - Exportações Catarinenses por Capítulos da NCM em 2008 e 2009.

Discriminação	Valor (US\$ FOB)		% s/total 2009	% 09/08
	2009	2008		
Carnes e miudezas, comestíveis	1.795.633.203	2.203.223.964	27,94	-18,5
Reat. nucleares, caldeiras, máquinas etc. mecânicos ¹	893.223.118	1.245.680.461	13,9	-28,29
Fumo (tabaco) e seus sucedaneos manufaturados	813.659.746	758.662.436	12,66	7,25
Máquinas, aparelhos e material elétrico, suas partes ²	587.231.205	798.604.561	9,14	-26,47
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos etc.	402.337.547	440.274.650	6,26	-8,62
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	349.381.910	507.130.732	5,44	-31,11
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões etc.	260.467.315	330.976.160	4,05	-21,3
Papel e cartão, obras de pasta de celul., de papel etc.	157.310.592	207.966.544	2,45	-24,36
Produtos cerâmicos	117.723.734	186.013.173	1,83	-36,71
Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes etc.	98.156.080	186.690.032	1,53	-47,42
Total das exportações de SC	6.427.614.419	8.310.528.005	100	-22,66

Fonte: MDIC/SECEX

¹ Motocompressores, blocos de cilindros, cabeçotes para motores de explosão, refrigeradores etc.

² Motores e geradores elétricos, conversores, condutores etc.

A fabricação de móveis ocupa a sétima posição, entre as principais classes exportadoras no estado de Santa Catarina, atingindo o valor de US\$ 330.976.160 no ano de 2008 e 260.467.315 no ano de 2009, onde atingiu 4,05 % do total exportado no estado.

4.8 A Crise no Setor Moveleiro

A desvalorização do dólar dos últimos anos, atingiu fortemente o setor moveleiro do país, principalmente as indústrias moveleiras do estado de Santa Catarina, o maior exportador de móveis do Brasil.

Enquanto o dólar estava em alta, tudo andava bem no setor moveleiro, isto é, sem grandes transtornos, apesar da falta de preparo da maioria das empresas para exportar, os produtos também estavam valorizados no mercado, e com a desvalorização da moeda norte-americana, nos últimos anos, o setor mergulhou numa crise. Mais caro no exterior, o produto catarinense não é páreo para o baixo custo daqueles fabricados na China, o que derrubou as exportações e compromete a sobrevivência de indústrias quase centenárias.

A crise no setor, resultou no corte de gastos das empresas, como redução no quadro de funcionários, e mesmo assim tomaram prejuízos por ter que manterem contratos já firmados antes da desvalorização da moeda estrangeira.

As empresas exportadoras redirecionaram seus negócios para o mercado interno, e de repente, as empresas, que atuam majoritariamente no consumo interno, tiveram de enfrentar o aumento da concorrência.

Além do dólar, a indústria moveleira também reclama do custo da matéria-prima, que subiu 8%. Para algumas empresas, a solução foi o mercado interno. Mas esta estratégia não é cabível para todas as empresas da região, pois o problema está no tipo de produto. Geralmente os compradores internacionais chegam à região com os modelos em desenhos ou protótipos dos produtos a serem reproduzidos, ou seja, os compradores vêm atrás de preço, e as empresas acabam só reproduzindo o que os clientes querem. Esta situação não é a ideal para o desenvolvimento do setor, pois os negócios baseados na coleta de preços são instáveis. Se os compradores encontrarem custos mais reduzidos em outros países, imediatamente cessam as compras aqui.

Algumas personalidades do setor moveleiro do estado catarinense, defendem uma intervenção mais firme do governo sobre o câmbio para garantir a dólar acima dos R\$ 2, patamar que traria de volta a competitividade da indústria moveleira. Outros, defendem que a consolidação do setor depende da profissionalização das empresas e de investimentos em design para valorizar a produção nacional, conquistar novos nichos de mercado e aumentar as vendas.

A solução mais indicada pelos que se mantêm fortes é o corte de custos por meio da reestruturação das fábricas. Os processos produtivos estão sendo otimizados, com redução de desperdícios, melhor aproveitamento da matéria-prima, renegociação com fornecedores e cortes no quadro pessoal.

Toda via, a queda do dólar também tem um lado positivo. Com a moeda norte-americana em baixa é o momento de importar insumos e maquinários. A crise por mais contraditório que pareça, é o momento propício, para quem tem recursos financeiros, modernizar suas fábricas.

5 Conclusão

O setor moveleiro catarinense consolidou-se como uma forte atividade econômica. As indústrias moveleiras são exemplo de empreendedorismo, como fonte de geração de emprego e renda, que contribuem significativamente para o fortalecimento da economia regional, e estadual, devido ao seu grande número de exportações e ao número de empregos diretos e indiretos que a indústria moveleira oferece. Isto também se deve ao fato do setor de base florestal catarinense ser de forte expressão, principalmente pela grande oferta de matéria-prima principalmente de reflorestamentos com alto padrão tecnológico, e ao próprio histórico da formação econômica.

O setor moveleiro, estimula processos locais de desenvolvimento através da diversificação das atividades produtivas desde o meio rural, até a saída do produto final, gerando emprego e renda, contribuindo assim para diminuir o êxodo rural, para a conservação das florestas nativas e contribuindo para a economia catarinense.

A falta de mão de obra qualificada, logística, legislação, políticas de financiamento, são os maiores desafios para a expansão do setor moveleiro do Estado de Santa Catarina.

Outro ponto negativo foi a estratégia utilizada pelas empresas do setor moveleiro catarinense, depositar todas as fichas na exportação, mantiveram as empresas em alta, toda via, com a desvalorização do dólar, e conseqüentemente a crise do setor, encurralaram as empresas, com uma única alternativa, o mercado interno.

Como resultado deste estudo sugere-se, ao setor moveleiro catarinense, adaptações ao mercado e a economia, como desenvolver novos produtos, diversificando-os para mercado interno e externo, melhorar a produtividade, e ampliar o leque para exportação, de início concentrar-se no mercado Europeu.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M.A. **Qualidade e produtividade para a indústria florestal. In__Anais: Seminário sobre mercado e tecnologia para os setores de base florestal.** UnC. Canoinhas, 1998. 157. p.p 95-96.

BOEIRA, J. **Panorama da indústria moveleira no Brasil.** Disponível em <<http://www.fiepr.org.br/sindicatos/simov/News3294content73420.shtml>> Acesso em: 02 out. 2010

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios.** Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 29 set. 2010.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED.** Disponível em <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 28 set. 2010.

DUARTE. L. O. B. **Informação para negócios na Internet: estudo das necessidades informacionais da indústria moveleira de Minas Gerais.** Disponível em <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/546/308>> Acesso em: 30 set. 2010.

FILHO, N. C. **Programa de suprimento florestal para a cadeia produtiva da madeira.** BRDE, 2004. Disponível em <http://www.brde.com.br/estudos_e_pub/Programa de Suprimento Florestal para a cadeia produtiva da madeira.pdf> Acesso em : 10 jun. 2010.

GORINI, A. P. F. **Panorama do setor moveleiro no Brasil, com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos de madeira.** BNDES. Disponível em <www.bndes.gov.br/conhecimento/bnset/set801.pdf> Acesso em: 11 jun. 2010.

IPEF. **Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Ciência e tecnologia no setor florestal brasileiro: Diagnóstico, prioridades e modelo de financiamento.** IPEF/MCT. Piracicaba, SP, 2002

PAMPLONA, P.P. **Mercado interno e externo para os setores madeireiro e moveleiro.** In__**Anais: Seminário sobre mercado e tecnologia para os setores de base florestal.** UnC. Canoinhas, 1998. 157. p.p. 71-78.

VERAS, D. **Madeira e sangue.** Disponível em <http://www.observatoriosocial.org.br/portal/images/stories/publicacoes/er11_02.pdf> Acesso 11 jun. 2010.